Anais

do

VII Congresso Paraibano Multidisciplinar Sobre O Câncer

21 de Setembro de 2024

ISBN: 978-65-87414-32-4

DESENVOLVA-SE
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

VII congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:. Anais do VII CPMC [recurso eletrônico] / VII congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer, 21 de setembro de 2024 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

24p.

ISBN: 978-65-87414-32-4

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. VII congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. VII congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-32-4

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Karla Kette Dias do Nascimento

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Faculdade Católica da Paraíba

Cajazeiras - PB

21 de setembro de 2024

VII CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA LEUCOPLASIA COMO UMA LESÃO COM POTENCIAL DE MALIGNIDADE: ESTUDO DE CASO

Mariana Alves Geronimo (marianageronimo44@gmail.com) autor principal, Sabrina Tifanny Lira Santos, Kyara Dayse de Souza Pires (orientador)

Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB

Introdução: A leucoplasia oral (LO) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "uma mancha branca ou placa que não pode ser caracterizada clínica ou patologicamente como qualquer outra doença". O termo é estritamente clínico. A leucoplasia apresenta distribuição variável na população, com taxas de prevalência e características dependentes da amostra populacional analisada. Globalmente, a leucoplasia é a patologia mais prevalente entre as lesões potencialmente malignas. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com leucoplasia na borda lateral da língua, destacando a relevância dessas lesões. **Relato do caso:** O estudo analisa um caso ocorrido no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Paciente leucoderma, 49 anos, com lesão branca não destacável na borda lateral da língua, assintomática, de 7 mm em seu maior diâmetro, com lesão fundamental de placa. Por ser uma lesão potencialmente maligna, o tratamento consistiu na excisão da lesão e envio para exame histopatológico. **Resultados:** O exame anatomopatológico revelou fragmentos de tecido mole com alterações, incluindo epitélio escamoso estratificado com acantose, exocitose, hiperparaqueratose e áreas de displasia epitelial leve. O diagnóstico de displasia epitelial leve evidencia o potencial de malignidade da lesão leucoplásica, reforçando, portanto, a importância do diagnóstico precoce para prevenir progressão maligna. **Conclusão:** A negligência em diagnosticar lesões potencialmente malignas compromete o tratamento precoce e agrava o prognóstico. Assim, a detecção precoce é essencial para prevenir progressão e melhorar os resultados clínicos. Capacitar cirurgiões-dentistas e conscientizar a população sobre a importância de exames regulares é crucial para reduzir a morbidade e mortalidade associadas ao câncer oral.

Palavras-Chave: Câncer oral; Leucoplasia; Tratamento.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO DO DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER PANCREÁTICO

Mylena Pinheiro Lôbo (Mylena.lobo98@gmail.com) autora principal, Alexia Figueiredo Silva Macêdo (alexiasilva3644@gmail.com), Ana Catarina Andrade de Vasconcelos (anacatarinaandrade18@gmail.com), Lays Karen David de Oliveira (layskaren14@gmail.com), Luan David de Oliveira (luandavid012@gmail.com), José Olivandro Duarte de Oliveira (Orientador)

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-Pb.
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras-Pb.

Introdução: O câncer pancreático (CP) é uma neoplasia prevalente na população mundial. A relação do CP com o diabetes mellitus (DM) tem sido discutida devido a potencial influência dessa doença metabólica, caracterizada pela hiperglicemia crônica, como um fator de risco para o desenvolvimento e progressão dessa neoplasia. **Objetivo:** Investigar e analisar as evidências existentes na literatura sobre a correlação entre o DM e o surgimento do CP. **Métodos:** Caracterizou-se por uma abordagem quantitativa por meio de uma revisão integrativa da literatura na base de dados MEDLINE, via Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão compreendem estudos que possuem texto completo, estudos relevantes ao tema e ensaios clínicos randomizados ou estudos observacionais no intervalo de tempo de 2021-2024. Outros tipos de estudos foram excluídos. **Resultados:** Analisou-se uma relação significativa entre DM e CP. O DM pode atuar como fator de risco e de progressão para o CP, devido à inflamação crônica e à hiperglicemia, que podem danificar o DNA. Ademais, a resistência insulínica também contribui para o desenvolvimento do CP. Nesse sentido, observou-se que, entre os pacientes avaliados com CP, cerca de 40 a 57% possuíam DM, além disso, indivíduos diabéticos sem o tratamento adequado tinham oito vezes mais chance de desenvolver CP. **Conclusão:** A análise realizada revelou a associação entre DM e CP, indicando o primeiro como um fator de risco e progressão para essa neoplasia. Portanto, é essencial promover estratégias de prevenção e tratamento, com o fito de reduzir a incidência dessa neoplasia.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus; Fator de Risco; Câncer Pancreático.

VII CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NA POPULAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023

Aléxia Figueiredo Silva Macêdo (@alexiasilva3644@gmail.com) autor principal, Rita de Kássia Azevedo Alves (kassiaazevedo06@gmail.com), Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento (thaiseabreu@hotmail.com);

Universidade Santa Maria, Cajazeiras - PB

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada pelo vírus da dengue que pode afetar indivíduos de diferentes idades, por meio de clínicas distintas que devem ser manejados adequadamente devido ao risco de complicações severas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue em crianças de 1-4 anos e de 5-9 anos no Estado da Paraíba entre os anos 2013 e 2023. **Métodos:** Através de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, utilizando-se dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), realizou-se levantamento de dados, analisando as seguintes variáveis: município, raça, faixa etária, caráter de atendimento, ano de processamento e regime de internação. **Resultados:** No período observado constatou-se um total de 2.326 internações por Dengue na Paraíba, sendo o ano de 2018 o que apresentou o maior número de internações (460). A cidade com a maior quantidade de registros foi Campina Grande (29,19%). Quanto à raça dos pacientes, verificou-se prevalência da parda (52,70%). Em relação à faixa etária, o número de casos prevaleceu de cinco a nove anos (64,31%). No que concerne ao caráter de atendimento, destacou-se o de urgência com 98,45% dos casos. Por fim, sobre o regime de internação, a maioria dos casos teve essa informação ignorada (1.848). (Brasil. Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Conclusão:** Portanto, percebe-se que é imprescindível a definição do perfil epidemiológico das internações pelos casos de dengue na população infantil paraibana.

Palavras-chave: Dengue; Infecção; Pediátrica.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE QUANTITATIVA DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS EM SOUSA-PB DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Mikaelly Araújo de Sá Sarmento (mikaoliveira02@hotmail.com), autor principal, Sarah Rebeca Alves de Sousa, José Tárcio Dantas de Souza, Janine Agra Padilha (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa -PB
Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras- PB

Introdução: O Câncer de mama é o tipo mais frequente de câncer entre mulheres no Brasil, apresentando a incidência estimada em 74.000 novos casos em 2024. Os sintomas incluem o aparecimento de nódulos indolores e irregulares que podem ser detectados por meio de uma mamografia. **Objetivo:** Analisar o quantitativo de mamografias realizadas em Sousa-PB durante os anos de 2020 a 2022, período pandêmico devido à COVID-19, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma pesquisa epidemiológica descritiva, com um delineamento transversal e uma abordagem quantitativa dos dados secundários provenientes do DATASUS. Como critérios de inclusão, tem-se a localidade e o lapso temporal. Quanto aos critérios de exclusão, tem-se a idade e a existência de tratamento. **Resultados:** A partir da análise dos dados coletados, evidenciou-se que no ano de 2020 foram realizadas 838 mamografias. Já em 2021 foram registrados 1.011 exames, ou seja, um aumento de 173 em radiografias mamárias ou um crescimento percentual de, aproximadamente, 20%. Em 2022, ocorreram 1.488 exames, de forma que entre 2021 e 2022 resultou uma elevação de 477 exames ou, aproximadamente, 47% de aumento percentual. Verificou-se que, apesar do período crítico de saúde pública, as mamografias no município obtiveram um crescimento relevante, principalmente entre 2021 e 2022. **Conclusão:** Os exames de mamografia apresentaram um aumento percentual considerável, contrariando as expectativas. Supõe-se que a vacinação em massa, no ano de 2021, foi uma das responsáveis pelo aumento do rastreamento, bem como a existência de campanhas de conscientização locais.

Palavras-Chave: Neoplasia mamária; Mamografia; Rastreamento.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DESAFIOS NO TRATAMENTO

Bianca Maria Lima de Figueiredo (figueiredo.bia23@gmail.com) autor principal, Eryclys Abreu de Lira, Lohany Custódio Pereira de Carvalho, Marillya Barros Macedo, Janaine Fernandes Galvão (orientador)

Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras - PB

Introdução: O câncer de mama (CM) é o problema de saúde pública mais devastador que afeta mulheres em todos os países. A incidência em mulheres jovens tem aumentado nas últimas décadas. **Objetivo:** Explorar as particularidades do CM em jovens e os principais desafios enfrentados no diagnóstico e tratamento. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em agosto de 2024, através da seleção de artigos científicos publicados na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed. Foram excluídos artigos de revisão, textos incompletos, dissertações, artigos pagos e com mais de 5 anos de publicação. Os filtros levaram ao resultado final de 24 artigos, dos quais 7 foram utilizados. **Resultados:** O rastreamento do câncer de mama em mulheres jovens enfrenta vários desafios, tanto no aspecto técnico quanto no social e psicológico. Alguns dos principais são: maior densidade mamária; baixa incidência em jovens; falsos positivos; diretrizes de rastreamento voltadas para mulheres acima de 40 ou 50 anos; custos e acesso; aspectos psicológicos e sociais. **Conclusão:** A mulher acometida pela neoplasia mamária, em sua maioria, apresenta câncer em estado metastático e de alta mortalidade, com reconhecimento tardio e pouca atenção. Embora a incidência do câncer de mama seja menor em mulheres mais jovens, é crucial que aquelas com fatores de risco recebam acompanhamento adequado, com métodos de rastreamento ajustados às suas necessidades. Superar as barreiras técnicas e de acesso, além de abordar as preocupações psicológicas, é fundamental para garantir diagnósticos precoces e melhorar os resultados de saúde nessa população.

Palavras-Chave: Jovens; Neoplasias da mama; Terapêutica.

VII CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA EPIDERMÓIDE ORAL EM PACIENTE IDOSO COM DOENÇAS SISTÊMICAS E TABAGISTA

Gisele Angel Alcântara Leite (giselinhaangel6@gmail.com) autor principal, Kehtlly Rodrigues Martins, Francyelle Alves Abrantes de Oliveira, Maria Isabelle Lira Saraiva, Kyara Dayse de Souza Pires (orientador).

Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras - PB

Introdução: O carcinoma epidermóide oral, também conhecido como carcinoma de células escamosas, é um câncer que se desenvolve no epitélio de revestimento da boca e é o tipo de neoplasia maligna mais comum nesta região. O carcinoma epidermóide oral representa 90% a 95% dos casos de câncer de boca e se localiza principalmente na língua, mais comum em borda lateral posterior.Portanto, o diagnóstico precoce é essencial para aumentar as chances de um tratamento eficaz. **Objetivo:** O presente relato de caso descreve a identificação de uma lesão ulcerada, de forma indefinida e endurecida, com bordas elevadas, localizada na região do palato duro e palato mole. **Método e materiais:** A pesquisa acadêmico-científica abordou o diagnóstico de carcinoma epidermoide oral em uma paciente de 73 anos, portadora de hipertensão e diabetes descompensada. A paciente também apresentava histórico de tabagismo prolongado, que foi um fator de risco significativo para a progressão da doença. **Resultados:** A realização de uma biópsia incisional foi fundamental para confirmar o diagnóstico de carcinoma epidermoide oral.**Conclusão:** A paciente foi devidamente orientada sobre o protocolo de tratamento, contudo, a ausência de participação comprometeu o manejo do caso. As condições sistêmicas debilitadas, como a hipertensão e o diabetes descompensado, agravaram a situação, tornando difícil a continuidade do tratamento proposto e reduzindo consideravelmente as chances de sucesso terapêutico e melhora da qualidade de vida. O estudo serviu como base para destacar a importância do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento em casos de carcinoma epidermoide oral, especialmente em pacientes com comorbidades sistêmicas.

Palavras-Chave: Carcinoma de Células Escamosas da boca; Biópsia; Diagnóstico Bucal.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA EPIDERMÓIDE ORAL: ESTUDO DE CASO

Kehtlly Rodrigues Martins (kethlly.kr@gmail.com) autor principal, Francyelle Alves Abrantes de Oliveira, Gisele Angel Alcântara Leite, Kyara Dayse de Souza Pires (orientador)

Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB

Introdução: O carcinoma epidermóide oral é uma lesão neoplásica maligna, na qual mais de 90% dos caso de câncer oral, são carcinomas epidermóides. Especialmente entre os homens, o risco de desenvolvimento de câncer de boca e faringe, tem como um dos fatores a idade, e está no décimo primeiro lugar como o mais comum entre o sexo masculino. Tem diversas causas, associadas a fatores externos (fumo e álcool) e internos (estado sistêmico ou generalizado). O diagnóstico realizado de forma precoce, proporciona um melhor prognóstico e o diagnóstico depende do estado clínico do paciente. **Objetivo:** Relatar caso de carcinoma epidermóide oral em borda lateral de língua, em paciente, do sexo masculino, 53 anos, leucoderna, usuário de drogas e morador de rua da cidade de Cajazeiras-PB. **Métodos e materiais:** Inicialmente, na tomografia computadorizada, observou-se uma lesão expansiva mal definida, centrada na base da língua a direita e a presença de linfonodomegalias com centro necrótico, além disso constou-se que a lesão apresentava íntimo contato com a glândula submandibular direita. Posteriormente, foi realizada biópsia incisional e amostra encaminhada para análise anatomopatológica, que com o resultado, confirmou a suspeita de carcinoma epidermóide. **Resultado:** O paciente, foi encaminhado para um centro de tratamento oncológico, onde iniciou o tratamento de quimioterapia e radioterapia, entretanto por conta do estado avançado da lesão, foi a óbito. **Conclusão:** Esse relato de caso, contribuiu para o conhecimento dessa lesão maligna e para salientar a importância do diagnóstico e tratamento precoce dessas lesões.

Palavras-chave: Carcinoma bucal de células escamosas; Neoplasia maligna; Diagnóstico.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA INDIFERENCIADO EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA: ESTUDO DE CASO

Francyelle Alves Abrantes de Oliveira (francyelle.alves.oliveira@gmail.com) autor principal, Maria Isabelle Lira Saraiva, Gisele Angel Alcântara Leite, Kehtlly Rodrigues Martins, Kyara Dayse de Souza Pires (orientadora)

Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB

Introdução: O carcinoma indiferenciado na mandíbula é uma neoplasia maligna rara e agressiva, que representa menos de 1% dos tumores malignos da cavidade oral. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para melhorar o prognóstico dos pacientes. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de carcinoma indiferenciado na mandíbula em uma paciente do sexo feminino de 42 anos de idade. **Estudo de caso:** O exame clínico foi realizado no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Cajazeiras-PB, onde observou-se uma lesão tumoral, exofítica na região anterior da mandíbula. A paciente foi submetida a exames tomográficos para o planejamento cirúrgico. A tomografia mostrou um fratura patológica causada pela lesão. A decisão clínica foi de bioópsia incisional. **Resultados:** A biópsia incisional confirmou o diagnóstico de carcinoma indiferenciado na mandíbula. A paciente foi encaminhada para o oncologista. O tratamento cirúrgico consistiu em uma ressecção segmentar da mandíbula com margens de segurança. Esse tratamento não foi suficiente para eliminar o tumor completamente. Durante o tratamento foi descoberto que a lesão primátia do carcinoma era em quadril e que a lesão oral tratava-se de uma metástase. A paciente evoluiu mal no pós-operatório e apresentou sinais de recidiva e metástase para os linfonodos cervicais, por fim não ressitiu ao tratamento e a gravidade do câncer e faleceu. **Conclusão:** Este relato contribui para o conhecimento sobre essa neoplasia maligna e para avaliarmos que o carcinoma oral em jovens é de ocorrência rara, e a observação desses estudos deve envolver criterioso acompanhamento de análise de fatores etiológicos associados à doença.

Palavras-Chave: Carcinoma indiferenciado; Mandíbula; Biópsia.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CAR-T CELLS: REPROGRAMAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO PARA O COMBATE AO CÂNCER

Samira Lúcia Formiga de Almeida (samira30samira@hotmail.com) autora principal, Eryclys Abreu de Lira, Lohany Custódio Pereira de Carvalho, Marillya Barros Macedo, Bianca Maria Lima de Figueiredo, José Guilherme Ferreira Marques Galvão (orientador)

Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB

Introdução: A imunoterapia transformou o tratamento oncológico ao utilizar o sistema imunológico do paciente para combater células malignas, destacando-se a terapia com células CAR-T. Essa abordagem envolve a modificação genética das células T para expressar um receptor de antígeno quimérico (CAR), que identifica e destrói células cancerígenas de forma direcionada. Embora altamente eficaz em malignidades hematológicas, como leucemias e linfomas, a terapia CAR-T é complexa, cara e associada a efeitos colaterais graves, limitando sua aplicação. **Objetivo:** discutir a eficácia das células CAR-T no tratamento do câncer, destacando seus mecanismos de ação e aplicações clínicas. **Métodos e materiais:** realizamos uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores "Car-T Cell Therapy", "Neoplasms" e "Immune System", combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em inglês e português entre 2019 e 2024. Artigos incompletos e relatos de caso foram excluídos. **Resultados:** A terapia com células CAR-T reprograma o sistema imunológico para reconhecer e eliminar células tumorais, mostrando eficácia notável em cânceres hematológicos com remissões prolongadas. No entanto, desafios permanecem em tumores sólidos, devido ao tráfego limitado dessas células. Adicionalmente, toxicidades graves, como síndrome de liberação de citocinas e neurotoxicidade, comprometem a segurança da terapia. Abordagens combinatórias em engenharia celular estão sendo exploradas para melhorar a especificidade antitumoral, eficácia e segurança desse tratamento. **Conclusão:** a terapia CAR-T é eficaz em malignidades hematológicas, mas enfrenta desafios em tumores sólidos apresentando efeitos colaterais significativos. Estudos futuros devem focar na modificação do microambiente tumoral e na redução de toxicidades.

Palavras-Chave: Câncer; Células CAR-T; Imunoterapia.

VII CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS: DESAFIOS PARA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lays Karen David de Oliveira (layskaren14@gmail.com) autora principal, Pedro Fechine Honorato, Maria Nanizia de Andrade Ferreira, Renata Braga Vale, Dhiego Alves de Lacerda, José Olivandro Duarte de Oliveira (orientador)

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB

Introdução: Cuidados paliativos são essenciais no tratamento oncológico, aliviando sintomas e melhorando a qualidade de vida em aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. Com o aumento do câncer, doenças crônicas não transmissíveis e suas repercussões a demanda por essa abordagem interdisciplinar cresce, mas a oferta ainda é limitada no Brasil. Melhorar esses serviços é crucial para oferecer suporte integral e de qualidade para a população. **Objetivo:** Observar desafios na implementação de cuidados paliativos para pacientes oncológicos, focando na manutenção da qualidade de vida. **Método e Materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases *PubMed, SciELO* e *LILACS,* com artigos publicados entre 2019 e 2024. Utilizaram-se os descritores "Oncologia", "Cuidados Paliativos" e "Qualidade de Vida", incluindo estudos em português, inglês e espanhol com acesso livre. Foram analisadas oito publicações relevantes. **Resultados:** A análise revelou que os principais desafios para a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos são a gestão da dor, sintomas psicológicos e a coordenação multidisciplinar. Entre as barreiras estão a falta de treinamento e a limitação de recursos. Estratégias como a educação contínua dos profissionais e a integração precoce dos cuidados são fundamentais para superar esses desafios. **Conclusão:** Os cuidados paliativos são essenciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos, enfrentando desafios como a gestão de sintomas e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar. A formação contínua dos profissionais e a inclusão precoce desses cuidados são cruciais para um atendimento mais humano e integral.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Qualidade de Vida.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E DESAFIOS CLÍNICOS NO MANEJO DO CARCINOMA EPIDERMOIDE ORAL EM PACIENTE FUMANTE: ESTUDO DE CASO

Sabrina Tifanny Lira Santos (sabrinatifanny12@gmail.com) autor principal, Mariana Alves Geronimo, Kyara Dayse de Souza Pires (orientador)

Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB

Introdução: O carcinoma epidermoide oral é o tipo mais comum de câncer bucal, representando aproximadamente 90% das neoplasias malignas na cavidade oral. Entre os principais fatores de risco estão o tabagismo e o consumo de álcool. A detecção precoce é dificultada pela semelhança das lesões iniciais com condições benignas, atrasando o diagnóstico e tratamento. Dada a alta prevalência, o diagnóstico eficaz e intervenções terapêuticas são essenciais para reduzir a mortalidade. **Objetivo**: Relatar um caso de carcinoma epidermoide oral em paciente fumante, destacando a importância do diagnóstico diferencial e os desafios clínicos. **Relato de Caso**: O estudo analisou um caso do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), envolvendo um paciente leucoderma, fumante crônico de 75 anos, com lesão ulcerada de bordas endurecidas e centro necrótico na borda lateral da língua, assintomático. Diante da suspeita de malignidade, foi preconizada a biópsia. **Resultados:** O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de carcinoma epidermoide oral, um tipo de neoplasia maligna originada nas células epiteliais da mucosa oral. Este tipo de câncer é altamente associado ao tabagismo e representa o subtipo mais frequente de câncer de boca. O tratamento indicado tardiamente prejudicou o prognóstico do paciente. **Conclusão**: Este caso destaca a relevância do conhecimento aprofundado do cirurgião-dentista no diagnóstico diferencial de lesões malignas em cavidade bucal. A detecção precoce dessas lesões, sobretudo em pacientes com fatores de risco como o tabagismo, é fundamental. O carcinoma epidermoide oral, quando identificado em estágios iniciais, pode ser tratado de maneira eficaz, aumentando as chances de cura e reduzindo as complicações.

Palavras-Chave: Câncer oral; Diagnóstico diferencial; Tratamento.

VII CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIFICULDADES NA PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata Braga Vale (renatabvale12@gmail.com) autora principal, Pedro Fechine Honorato, Dhiego Alves de Lacerda, Renata Silva Cezar, Ana Emilia Formiga Marques (orientadora)

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB

Introdução: A Atenção Primária é vital para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos, lidando com dor e necessidades emocionais e sociais. Entretanto, enfrenta diversos desafios como falta de formação especializada, recursos limitados e dificuldades de comunicação. Compreender esses desafios é crucial para melhorar a prática e garantir um atendimento de qualidade. **Objetivo:** Analisar as principais dificuldades nos cuidados paliativos para pacientes oncológicos na atenção primária à saúde. **Métodos e Materiais:** Foi realizada uma revisão literária sobre os desafios dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos na atenção primária, com artigos dos últimos cinco anos em português ou inglês. Foram excluídos estudos anteriores a 2019 e com metodologias não claras. A análise qualitativa, conduzida por dois pesquisadores, assegurou a precisão dos resultados. **Resultados:** A literatura revela dificuldades na prática dos cuidados paliativos na atenção primária, incluindo a falta de conhecimento especializado, ausência de comunicação entre atenção primária e especializada, dificuldades na comunicação entre equipe, família e paciente, e problemas na incorporação de dimensões subjetivas e práticas holísticas. A escassez de recursos humanos e materiais também é significativa. Para melhorar, é essencial investir em treinamento, garantir recursos adequados, promover a integração entre serviços e adotar políticas e diretrizes claras. Essas ações ajudarão a superar as dificuldades e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** A prática dos cuidados paliativos na atenção primária enfrenta desafios como falta de formação, recursos limitados e dificuldades de comunicação. Melhorias exigem investimento em treinamento, melhor coordenação e políticas públicas eficazes.

Palavras-Chave: Atenção Primária; Oncologia; Dificuldades.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO E NUTRIÇÃO NA PROFILAXIA DE NEOPLASIAS

Mayckol Jordan Ribeiro de Freitas (mayckoljordanprof@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Feitosa Dias

Faculdade Católica da Paraíba, Cajazeiras - PB
Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras - PB

Introdução: O câncer é uma doença crônica não transmissível (DCNT) multifatorial, sendo o estilo de vida inadequado um fator de risco significativo. Tabagismo, sedentarismo, alimentação desbalanceada, alcoolismo, obesidade, elevado consumo de alimentos ultraprocessados, baixo consumo de alimentos como vegetais, frutas e legumes são fatores que podem estar relacionados a maior incidência de carcinogênese, assim como, o baixo nível de atividades física. Objetivo: Revisar as literaturas acerca da prevenção de câncer no âmbito da nutrição e educação física. Método e materiais: Trata-se de uma revisão da literatura a partir das bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Resultados: A alimentação saudadel pode diminuir os riscos de desenvolver variados tipos de câncer, principalmente combinando macronutrientes e micronutrientes. A nutrição apresenta um papel importante ao relacionar alguns alimentos como o repolho, gengibre, chá verde e soja à atividade quimiopreventiva, reduzindo a incidência ou retardando o aparecimento de câncer. A prática regular de exercícios físicos promove saúde e bem-estar, tendo participação importante na prevenção e tratamento de diversas doenças crônicas como obesidade e síndrome metabólica, que são precursores da carcinogênese. Isso se deve ao fato de o exercício atuar no controle do peso corporal e melhora no funcionamento do metabolismo celular e desempenho do sistema imune, estimulando a produção e ação de células Natural Killers e reduzindo as concentrações de insulina e IGF-1. Conclusão: Portanto, infere-se que o trabalho interdisciplinar do nutricionista e do profissional de educação física pode ajudar na prevenção do câncer,promovendo hábitos de vida mais saudáveis.

Palavras-Chave: Neoplasia; Atividade Física; Dieta.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE FITOTERÁPICOS E TRATAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS CONVENCIONAIS

Luís Filippe de Abreu Costa (luis.filippe@estudante.ufcg.edu.br) autor principal, Alba Rejane Gomes De Moura Rodrigues (orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB

Introdução: Na atualidade o tratamento dos cânceres vem sendo considerado como um dos grandes desafios da medicina, os tratamentos complementares têm crescido atualmente. O uso de fitoterápicos como terapia complementar no tratamento oncológico tem se tornado mais comum, entretanto, essa prática revela preocupações em relação às interações medicamentosas, podendo influenciar a eficácia dos tratamentos convencionais contra o câncer. Essas interações podem ocorrer devido a alterações na farmacocinética dos quimioterápicos e na regulação da expressão gênica por receptores xeno-sensores. Objetivo: Investigar a frequência e a gravidade das interações medicamentosas entre fitoterápicos e os tratamentos convencionais de câncer, e como essas interações podem impactar a eficácia do tratamento oncológico. Método e materiais: Realizou-se pesquisa bibliográfica nas bases LILACS e MEDLINE, com os seguintes descritores: interações medicamentosas, fitoterapia e oncologia. Inicialmente identificou-se 13 artigos, selecionando, no final, 4 artigos, como critérios de inclusão estudos em português que versasse sobre a temática e exclusão artigos fora da temática e em língua estrangeira. Resultados: Os resultados evidenciam que as interações medicamentosas envolvendo fitoterápicos são prevalentes e podem comprometer significativamente a eficácia dos quimioterápicos. Exemplos como o Hypericum perforatum, que reduz a eficácia da irinotecana, e a Curcuma longa, que pode interferir na geração de espécies reativas de oxigênio (ROS) essenciais para a destruição das células tumorais, foram destacados. Conclusão: A integração de fitoterápicos com terapias oncológicas convencionais demanda atenção para evitar interações prejudiciais. É crucial que os profissionais de saúde estejam cientes dessas interações para orientar os pacientes adequadamente, garantindo eficácia do tratamento e prevenindo efeitos adversos.

Palavras-Chave: Interações medicamentosas; Fitoterapia; Oncologia.

VII CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DA NANOTECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS

Jean Carlos Rufino Mascelino Costa (mascelino478jcr@gmail.com) autor principal, Samyra Ellen Soares Paiva, Karielly Soares Oliveira, Erick Santino de Lacerda Cartaxo, Francisca Sabrina Vieira Lins (orientadora)

Centro Universitário Santa Maria (Unifsm), Cajazeiras-PB

Introdução: A nanotecnologia é um campo multidisciplinar que explora a utilização da matéria em escala nanométrica. Na produção de quimioterápicos, tem demonstrado aumento da eficácia dos tratamentos contra o câncer. **Objetivo:** Analisar informações sobre o impacto da nanotecnologia na produção de quimioterápicos, focando nas contribuições para a eficácia do tratamento e a redução dos efeitos adversos. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura, de natureza qualitativa, utilizando as bases de dados Medline, PubMed e Scielo, selecionando 23 artigos científicos, escritos em inglês e português, publicados entre 2015 e 2024. **Resultados:** As nanopartículas apresentam vantagens como: aumento da biodisponibilidade, visto que lipossomas e nanopartículas de polímero têm capacidade de melhorar a solubilidade e a absorção desses fármacos. A criação de sistemas baseados em nanotecnologia, permitem a entrega específica de quimioterápicos nas células tumorais, reduzindo a exposição dos tecidos saudáveis e os efeitos adversos. Estudos mostram redução da viabilidade celular tumoral em até 50%, após 24 horas da administração de nanopartículas antitumorais. **Conclusão:** As nanopartículas apresentam funcionalidades que potencializam efeitos anticancerígenos dos antineoplásicos e surgem como uma nova abordagem para tratamentos contra o câncer, sendo imprescindível o incentivo a pesquisas nesta área, a fim melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Palavras-Chave: Câncer; Nanotecnologia; Quimioterápicos.

VII CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DE MULHERES EXPOSTAS AO HIV COM SEXO DESPROTEGIDO E RISCO DE ADQUIRIR CÂNCER

Francisca Andreza ´Passos Silva (alvesmeireles@hotmail.com) autor principal, Marcelo Costa Fernandes (orientador)
Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB

Introdução: A infecção pelo HIV é um determinante de saúde, especialmente entre mulheres que praticam sexo desprotegido, aumentando não apenas o risco de transmissão do vírus, mas também de desenvolvimento de câncer cervical. Objetivo: Analisar, de forma descritiva, o perfil epidemiológico de mulheres expostas ao HIV e a relação com práticas de sexo desprotegido e risco de câncer, utilizando dados de bases nacionais e internacionais. Método e Materiais: Trata-se de uma investigação descritiva que busca caracterizar esse perfil com dados quantitativos e qualitativos coletados de fontes como o DATASUS e a Organização Mundial da Saúde. Os descritores utilizados incluem "HIV", "sexo desprotegido", "câncer cervical", "epidemiologia feminina" e "risco de câncer". Resultados: Os resultados mostram que uma parcela significativa de mulheres expostas ao HIV se envolve em práticas de sexo desprotegido, o que eleva substancialmente o risco de câncer cervical. Esse comportamento é alarmante, pois a prevalência de lesões precursoras é mais acentuada em populações vulneráveis, onde a falta de acesso a serviços de saúde e a baixa cobertura vacinal contra o HPV agravam a situação. Esses achados ressaltam a necessidade urgente de intervenções de saúde pública que integrem educação sobre prevenção, acesso a serviços de saúde e programas de vacinação. Conclusão: aponta que mulheres expostas ao HIV apresentam um perfil epidemiológico preocupante, com um alto risco de câncer, e que a integração de estratégias de prevenção é essencial para mitigar esses riscos.

Palavras-Chave: HIV; Sexo desprotegido; Câncer cervical.

VII CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUEILITE ACTÍNICA NO CONTEXTO ODONTOLÓGICO: MANEJO DO RISCO DE PROGRESSÃO MALIGNA.

Emanoel Soares de Lira (emanoelsoareslira2015@gmail.com) autor principal, Allecia Souto Duque de Abrantes, Patricia Almeida Maciel, Vitória Barreto da Silva, Allany de Oliveira Andrade Lucena (orientadora)

Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, PB

Introdução: A queilite actínica é uma condição inflamatória crônica potencialmente maligna, desenvolvida pincipalmente em indivíduos submetidos a exposição solar por um período prolongado. Afeta principalmente o lábio inferior de indivíduos do sexo masculino, com mais de 40 anos de idade. **Objetivo**: Analisar a queilite actínica, com foco na detecção precoce e prevenção da progressão maligna para carcinoma espinocelular. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser um estudo descritivo e qualitativo com pesquisa nas bases de dados: Bibliotéca virtual de saúde e National Institutes of Health (PUBMED) através dos descritores em português e inglês: odontologia (dentistry); Queilite (Cheilitis) e Diagnóstico Precoce (Early Diagnosis). Foram encontrados 3 artigos disponíveis na BVS e 7 no PUBMED, utilizando com critérios de elegibilidade os artigos publicados nos idiomas português e inglês, que possuíssem textos completos e gratuitos, publicados no período compreendido dos últimos 5 anos. **Resultados**: A literatura aponta, que a queilite actínia atinge principalmente o sexo masculino, com média de idade de 59,8 anos, predominando em indivíduos de pele clara e com exposição crônica ao sol. A maioria das lesões apresentaram-se em lábio inferior. **Conclusão**: A queilite actínica ocorre predominantemente em pessoas do sexo masculino, brancas e com exposição crônica ao sol.

Palavras chave: Odontologia; Queilite; Diagnóstico Precoce.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: ANSEIOS E PERSPECTIVAS PÓS-CÂNCER DE MAMA

Yasmim Alencar Nogueira (20212056011@fsmead.com.br) autor principal, Emanuelly Abrantes Pereira, Nathalya Francyne Viríssimo Vieira, Yasmin Leite Freitas, Vaniely Oliveira Ferreira (Orientador).

Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB

Introdução: A mastectomia, comum na remoção do câncer de mama, é frequentemente seguida por reconstrução mamária, imediata ou tardia, para auxiliar na recuperação da autoimagem. Fatores como impacto emocional, expectativas estéticas e qualidade de vida influenciam a necessidade da mastoplastia (DE OLIVEIRA et al, 2022.). **Objetivo:** Identificar como mulheres mastectomizadas lidam com a mastoplastia e seus anseios. **Método:** Revisão de literatura de estudos dos últimos 5 anos na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores "Mastectomia", "Câncer de mama" AND "Mamoplastia", com cinco artigos selecionados. **Resultados:** A mastoplastia melhora a qualidade de vida, auto imagem e aceitação corporal. Pacientes que realizaram a reconstrução relataram maior satisfação e menor desconforto psicológico (SOUZA et al, 2024.). Fatores como idade, estágio do câncer e suporte emocional influenciam a decisão. Medo de complicações e recuperação prolongada desmotivam algumas mulheres. Expectativas estéticas são centrais na recuperação da autoestima. (MACEDO et al, 2021.). **Conclusão:** A reconstrução mamária melhora a autoimagem e qualidade de vida, impactando positivamente na recuperação emocional. A decisão é influenciada por fatores clínicos e emocionais, destacando a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar.

Palavras-chave: Mastectomia; Câncer de mama; Mamoplastia.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELATO DE CASO: NEOPLASIA PROSTÁTICA E METÁSTASE ÓSSEA COM EVOLUÇÃO CLÍNICA POSITIVA, UM CASO RARO

Renata Silva Cezar (renata.cezarr11@gmail.com) autor principal, Pedro Fechine Honorato, Eryclys Abreu de Lira, Renata Braga Vale, Dhiego Alves de Lacerda, Jalles Dantas de Lucena (orientador)
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB.

Introdução: O câncer de próstata é uma das neoplasias mais comuns entre homens e a segunda principal causa de morte por câncer. Em estágios avançados, pode ocorrer metástase óssea, piorando o prognóstico. Este relato apresenta um caso de câncer de próstata com metástase óssea, destacando o tratamento e a evolução clínica positiva. **Objetivo:** Relatar um caso de neoplasia prostática com metástase óssea. **Relato de caso:** O paciente JPC, 62 anos, procurou atendimento em dezembro de 2018 com polaciúria noturna e baixo fluxo urinário. O exame de Antígeno Prostático Específico (PSA) inicial foi de 11 ng/ml e, após biópsia, confirmou-se malignidade. Um mês depois, o PSA subiu para 94,2 ng/ml. A ultrassonografia transretal revelou nódulo hipoecóico de 0,8 x 0,7 cm. A cintilografia óssea mostrou metástase. Diagnosticado com neoplasia prostática (Classificação Internacional de Doenças – CID C61, estádio IV), iniciou quimioterapia com excelente resposta e redução do PSA. Após orquiectomia, a quimioterapia foi suspensa e começou terapia oral. Nova cintilografia óssea indicou apenas doença óssea degenerativa. A tomografia por emissão de pósitrons (PET) associada à tomografia computadorizada (CT) revelou lesões ósseas escleróticas inativas. Em 2024, novo PET/CT mostrou lesões mistas inativas, sem neoplasia ativa. **Conclusão:** O estudo relata a evolução de um paciente com câncer de próstata avançado e metástase óssea, tratado com quimioterapia, orquiectomia e terapia medicamentosa. O paciente está em remissão desde 2021, com controle das lesões ósseas até 2024, evidenciando a eficácia do tratamento multidisciplinar após cinco anos do diagnóstico.

Palavras-chave: Neoplasia prostática; Metástase óssea; Quimioterapia.

VII CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA: POSSÍVEL FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

Nathalya Francyne Viríssimo Vieira (20212056007@fsmead.com.br) autor principal, Yasmin Leite Freitas, Vaniely Oliveira Ferreira (Orientador)

Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB

Introdução: O climatério leva muitas mulheres a buscar terapia de reposição hormonal (TRH). No entanto, foram levantadas suspeitas sobre a correlação entre TRH e o aumento do câncer de mama (MARTINS et al, 2021). **Objetivo:** Relacionar o risco de câncer de mama com o uso de terapia hormonal durante a menopausa. **Método e materiais:** Este estudo é uma revisão de literatura, utilizando os descritores "Câncer de mama", "Terapia de Reposição Hormonal" AND "Menopausa" nas bases Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, com artigos de 2019 a 2024, dos quais 4 foram selecionados. **Resultados**: Na menopausa, há um declínio na função hormonal. A TRH alivia sintomas, mas seu uso diminuiu devido a riscos, como câncer (MANICA et al, 2019). Dessa forma, a escolha da terapia deve ser individualizada. O estrogênio isolado é indicado para mulheres histerectomizadas, enquanto a terapia combinada é para aquelas com útero intacto, apresentando maior risco de câncer de mama com uso prolongado. Alternativas à TRH incluem tibolona e raloxifeno. O rastreamento para câncer de mama é crucial e mais estudos são necessários sobre os efeitos a longo prazo da TRH (MARTINS et al, 2021). **Conclusão:** No climatério, mulheres buscam terapia hormonal que, embora eficaz, pode aumentar o risco de câncer de mama, especialmente na forma combinada. A escolha da terapia deve ser individualizada. A pesquisa contínua é vital para garantir a segurança.

Palavras-chave: Câncer de mama; Terapia de Reposição Hormonal; Menopausa.

VII CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

VITAMINA D NA PREVENÇÃO E PROGNÓSTICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS

Maria Beatriz Magalhães Leal (frutuosojl@gmail.com), Pedro Fechine Honorato, José Leonardo Frutuoso Miranda, Débora Nandihala Silva Saraiva, Jordana Inácio de Magalhães, Francisco Eduardo Ferreira Alves (Orientador)

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB

Introdução: A vitamina D tem se destacado não só por seu papel na saúde óssea, mas também por suas propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias. Estudos recentes sugerem que níveis adequados dessa vitamina podem reduzir o risco de desenvolvimento de certos tipos de câncer e melhorar o prognóstico de pacientes oncológicos. **Objetivo:** Avaliar a influência da vitamina D na prevenção e prognóstico de neoplasias malignas com foco em estudos recentes que exploram seus mecanismos biológicos e impactos clínicos. **Métodos e Materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando os descritores "Vitamina D", "Neoplasias Malignas" e "Prevenção do Câncer" nas bases de dados SciELO e PubMed. Dez artigos dos últimos cinco anos foram selecionados, excluindo-se revisões e dissertações. **Resultados:** Os estudos analisados revelaram uma associação entre a deficiência de vitamina D e um risco aumentado de cânceres como os de mama, próstata e cólon. A suplementação de vitamina D demonstrou efeitos positivos, como a regulação de apoptose celular, inibição da angiogênese e potencial de retardar a progressão tumoral. Além disso, foi observada uma melhora na qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Conclusão:** Os dados sugerem que a vitamina D pode ser um adjuvante valioso na prevenção e tratamento de neoplasias malignas, porém, mais estudos são necessários para definir a dosagem ideal e validar sua eficácia clínica de forma consistente.

Palavras-Chave: Vitamina D; Neoplasias Malignas; Prevenção do Câncer.